



NO PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3726/3728 — BISSAU

Aniversário da Independência de S. Tomé

Por ocasião do primeiro aniversário da República de S. Tomé e Príncipe, o camarada Francisco Mendes, Comissário Principal, enviou ao seu homólogo saotomense, Miguel Trovoada, o seguinte telegrama:

«Por ocasião da comemoração do primeiro aniversário da República de S. Tomé e Príncipe, tenho a honra, em nome do Conselho dos Comissários de Estado e em meu nome próprio, dirigir ao camarada e ao povo de S. Tomé e Príncipe e seu governo as nossas calorosas felicitações e votos mais sinceros na edificação duma vida nova.

AUTO-ESTRADA BISSAU-DAKAR-BANJUL Técnicos da Gâmbia e Senegal reuniram-se no nosso país

Está em curso o projecto de ligação rodoviária entre Bissau, Dakar e Banjul. Com efeito, estiveram na nossa capital delegações do Senegal e da Gâmbia que, com representantes do nosso Governo, estudaram pormenores relativos à execução do projecto. Espera-se o arranque das obras até 30 de Março do próximo ano.

Os três países directamente envolvidos neste empreendimento — Guiné-Bissau, Senegal e Gâmbia — fizeram um pedido conjunto a submeter ao Fundo Europeu de Desenvolvimento, para o financiamento dos estudos e da realização do projecto de construção da rodovia que ligará as três capitais.

O pedido de financiamento diz respeito aos estudos e à execu-

ção da cobertura de betume, de troços de estrada não revestidos, entre Banjul, Zinguichor e Bissau, na distância de 178 quilómetros. Refere-se igualmente à construção de duas pontes, uma sobre o rio Cacheu e outra sobre o Mansoa, ambos no nosso país.

O pedido feito ao F.E.D., os três países africanos sublinharam que a realização deste projecto

permitirá um desenvolvimento económico equilibrado e melhor integrado desta sub-região ocidental do nosso continente.

Recorda-se que, no passado mês de Março, os ministros das Obras Públicas do nosso país, Lima Gomes, do Senegal, Mamadou Diop, e da Gâmbia, Alieu Suleyman Jack, estiveram reunidos em Banjul para discutir o projecto da ligação rodoviária entre as capitais dos três países.

(● VER MAIS NOTÍCIAS NA PÁGINA 2)

14 de Julho FESTA NACIONAL DA FRANÇA

Assinalou-se ontem, 14 de Julho, a festa nacional da França. Em Paris, o Presidente Giscard D'Estaing, acompanhado por membros do Governo e representantes do corpo diplomático, assistiu a uma grande parada militar.

O nosso país e a França estabeleceram, logo após a libertação completa da Guiné-Bissau, laços de amizade e cooperação, reforçados recentemente, com os acordos assinados por ocasião da visita a Paris do camarada Presidente Luiz Cabral. Em Bissau, ainda na semana passada foi inaugurado um centro de cooperação pedagógica, destinado a divulgar no nosso país a língua francesa.

MENSAGEM DE LUIZ CABRAL

O Presidente do Conselho de Estado, camarada Luiz Cabral enviou ao Presidente francês Valéry Giscard D'Estaing o seguinte telegrama de felicitações pela festa nacional daquele país:

«No momento em que o povo amigo da França celebra com alegria a festa de 14 de Julho, é para mim uma grande honra e um prazer particular, enviar em nome do nosso povo, do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau e em meu nome próprio, à Vossa Excelência assim como o seu povo e ao governo francês, as nossas calorosas felicitações e os votos mais sinceros para a felicidade e prosperidade da França. Estamos profundamente convencidos que na base dos acordos assinados entre os nossos dois governos, os laços de amizade e cooperação em boa hora estabelecidos entre os nossos povos se reforçarão ainda mais ao serviço da paz e do progresso da humanidade.



O Presidente da República francesa, Giscard D'Estaing

PORTUGAL POSSE DE RAMALHO EANES MENSAGEM DE LUIZ CABRAL

LISBOA — O general Ramalho Eanes é o novo Presidente da República Portuguesa. Eleito a 27 de Junho passado, prestou ontem juramento. A cerimónia da investidura realizou-se perante a Assembleia Legislativa reunida no Palácio de S. Bento e na presença do Presidente cessante, general Costa Gomes, e das mais altas entidades civis e militares.

O general Ramalho Eanes, agora investido nas suas funções de Presidente da República, deverá consultar o Conselho da Revolução e os partidos representados na Assembleia da República, para nomear o novo primeiro-ministro, tendo em conta os resultados das eleições legislativas.

Nos termos destas disposições constitucionais, o general Eanes deverá convidar Mário Soares a formar governo, como dirigente do Partido Socialista, que obteve a maior percentagem de votos, nas eleições.

«CONSOLIDAR AS CONQUISTAS DEMOCRÁTICAS»

O Presidente do Conselho de Estado camarada Luiz Cabral enviou ao novo Presidente da República Portuguesa, general Ramalho Eanes um telegrama de felicitações, a propósito da sua investidura:

«No momento em que Vossa Excelência assume as funções de Presidente da República Portuguesa, é para mim uma grande honra e prazer apresentar-lhe em nome do nosso povo, do Conselho de Estado e em meu nome pessoal, calorosas felicitações e votos de maiores sucessos no cumprimento da alta missão que

lhe foi confiada pelo povo amigo de Portugal.

Reiterando o nosso desejo de reforçar e consolidar os laços de amizade e cooperação entre os nossos povos, aproveito este feliz ensejo para formular votos de prosperidade para o povo portu-

guês na consolidação das suas conquistas democráticas ao serviço da paz e progresso da humanidade. Desejando a Vossa Excelência boa saúde e longa vida ao serviço do povo amigo de Portugal, queira aceitar a minha mais elevada consideração.»

BRUXELAS: MAIS DE 50 PAISES PRESENTES NA REUNIAO CEE-ACP GUINÉ-BISSAU E CABO VERDE REPRESENTADOS

A Guiné-Bissau e Cabo Verde estão representados na primeira sessão do conselho ministerial CEE-ACP, reunido em Bruxelas, desde ontem. Do nosso país, está presente o camarada Vasco Cabral, membro do C.E.L. do Partido e Comissário do Desenvolvimento Económico e Planificação, e de Cabo Verde, o Ministro da Economia e Finanças, Osvaldo Lopes da Silva, do C.S.L.

Os ministros dos 46 países da África, das Caraíbas e do Pacífico (os «A.C.P.») que assinaram, em Fevereiro de 1975, com os nove países do mercado comum europeu, a Convenção de Cooperação de Lomé, reuniram-se ontem, quarta-feira, pela primeira vez, com os seus colegas da C.E.E.

Esta primeira sessão do conselho C.E.E.-A.C.P., presidida por

Georges King, ministro do comércio da Guiana, deve essencialmente tentar pôr em prática as instituições e os mecanismos previstos pela Convenção: comité de embaixadores, centro de desenvolvimento industrial, e relações com a assembleia consultiva.

Os representantes das duas partes terão trocas de pontos de vista sobre certos problemas comerciais respeitantes ao açúcar e

à carne bovina exportados pelos ACP, assim como os têxteis exportados pela Maurícia.

Por outro lado, o conselho deve examinar os pedidos de adesão à Convenção de Lomé apresentados por Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Papua-Nova Guiné, Comores, Surinam e Seicheles. Os trabalhos do conselho de verão terminarão hoje, quinta-feira, à noite.

MONTREAL:
JOGOS OLÍMPICOS
COMEÇAM SABADO

(Pag. 8)

CUBA;
23 ANOS DEPOIS
DE MONCADA

(Pags. centrais)

Banco administra casas de ausentes

O Banco Nacional da Guiné-Bissau está em fase de regularização de imóveis. A administração todas as casas cujos proprietários se encontram ausentes do território nacional. E, para cumprir essa determinação do governo, pede a todos os inquilinos que habitam casas abrangidas por esse decreto que escrevam uma carta ao Banco — Serviços de Administração de Propriedades — com as seguintes indicações: nome, nome do proprietário da casa, nome do procurador e estado de rendas.

Por outro lado, também para legalizar os contratos, todos os ex-procuradores devem apresentar, com a máxima urgência, toda a documentação dando plenos poderes ao Banco Nacional da Guiné-Bissau para gerir os imóveis de que eram ou são procuradores.

MARIO DE ANDRADE NO LICEU NACIONAL

O camarada Mário de Andrade, escritor angolano e grande amigo do nosso povo, desde os anos da luta, vai dirigir hoje à tarde, às 17 horas, numa das salas do Liceu Nacional Kwame N'Krumah, uma reunião subordinada ao tema «A literatura africana de expressão portuguesa».

AUTO-ESTRADA BISSAU-DAKAR-BANJUL

Delegações da Gâmbia e Senegal estiveram reunidas em Bissau

Duas delegações compostas por representantes da Gâmbia e do Senegal que constituem o organismo coordenador do projecto de construção da estrada internacional que ligará as capitais destes países, estiveram até ontem em Bissau. Várias questões relacionadas com esse assunto foram discutidas com representantes do nosso Estado no início desta semana.

Na segunda feira, com o objectivo de programar o projecto de construção da estrada, as delegações reuniram-se com representantes da Guiné-Bissau, numa conferência na Biblioteca da Associação Comercial. Durante o encontro foram analisadas as formas de resolver o impasse em que se encontra o projecto. Várias dificuldades se apresentam para a sua concretização, na medida em que o Fundo de Desenvolvimento não deu resposta a um pedido feito pelos minis-

tros das Obras Públicas dos três países.

No final da reunião, foi decidido enviar um telegrama aos Ministros das Finanças dos respectivos países, que estão em Bruxelas, integrados numa reunião da Comunidade Económica Europeia. O telegrama tem a finalidade de expor os problemas de financiamento e pedir aos ministros que, apoiados por países amigos intercedam junto do FED para possibilitar a realização desse projecto.

Por outro lado, ficou também

estabelecido que alguns técnicos dos três países deverão marcar uma reunião, em Bruxelas, no início do mês de Setembro, para estudar aspectos técnicos do projecto.

Depois de terminada a reunião, as duas delegações visitantes fizeram uma visita de cortesia ao Comissário de Obras Públicas, Construções e Urbanismo, camarada Tino Lima Gomes. À noite participaram num jantar de confraternização e antes de partir foram recebidos pelo presidente Luiz Cabral.

ESTADO CONTROLA NUMERO DE RADIOS

O Comissariado de Estado da Informação e Turismo pretende fazer um estudo estatístico geral de todos os aparelhos de rádio, eléctricos, portáteis ou carros existente na Guiné-Bissau para que cada portador pague uma taxa anual que ficará no cofre do Estado. Também serão estudadas as condições de recepção no território nacional dos programas radiodifundidos. Para isso foram enviadas várias circulares para todos os comités de bairro, acompanhadas de um mapa da população. Na época colonial, faziam-se recenseamentos através dos Serviços dos Correios, mas depois passou-se a

fazer no acto de compra dos aparelhos. Com a independência não houve mais controle desse tipo.

O recenseamento começa no segundo dia depois da entrega da circular em cada bairro. Não se sabe quando termina, porque é a primeira vez que a juventude dos bairros faz um trabalho desse tipo. Segundo o camarada Tchutchu Gomes, presidente do Comité de Estado do Sector de Bissau, também os recenseados têm que dar a sua contribuição nesse sentido. «Se no tempo colonial essa taxa anual revertia para o Estado colonial, depois da independência, devemos todos pagar essa taxa porque vai servir para a modernização do material da nossa radiodifusão, vai servir os interesses do povo».

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Durante o mês de Junho, a Associação dos Bombeiros Voluntários de Bissau salvou duas pessoas que caíram em poços, apagou três incêndios — dois em casas e um num barco —, transportou 20 doentes do interior para a capital, 11 outros na área de Bissau, levou um ferido e cinco parturientes para hospitais. Além disso, prestou 110 outros serviços gerais de assistência.

Alfredo da Silva foi um dos que caíram em poços. O acidente ocorreu no dia 26 de Junho, na Avenida Pansau Na Isna: ele escorregou quando tirava água. Os bombeiros foram chamados e o rapaz retirado do poço poucos minutos depois. Outro homem, Tefta Impal caiu da mesma forma, no dia primeiro de Junho, em outro poço na mesma avenida.

As causas do incêndio no barco, nas Oficinas Navais, no dia 18, não puderam ser determinadas. Numa das casas, no bairro de Alto Crim, foi provocado por uma mulher, Sábado Gonçalves, que estava a cozinhar.

RESPONDE O POVO

As nacionalizações das empresas portuguesas

No dia 26 de Junho último, num discurso para os marinheiros do Comité Três de Agosto, o Presidente Luiz Cabral anunciou o controle pelo Estado de três empresas portuguesas que operam na Guiné-Bissau. A Barbosa e Comandita vai desaparecer, passa integralmente para controle do Estado. Na Ultramarina, o País passa a deter 80 por cento do capital, 58 por cento na Cícer. A população tem duplo interesse nessas nacionalizações: como consumidora e como proprietária, o que é do País é do Povo. Qual a opinião dela sobre essas medidas? Que benefícios irá trazer o controle do Estado sobre estas empresas? Três leitores falam sobre as nacionalizações.

António Cá, 32 anos, desempregado: «Fiquei muito contente quando as empresas foram nacionalizadas. Uns camaradas ouviram uma entrevista do Presidente sobre isso e me contaram. Sei que a firma Barbosa e Comandita foi toda nacionalizada e que as outras só em parte. Considero muito correcta esta medida tomada pelo nosso Estado e espero que no futuro todas as empresas comerciais passem para as mãos dele para termos um controle melhor das mercadorias. Penso que o Estado tem muito mais condições de administrá-las do que os antigos donos. Nos

últimos tempos não há mais artigos nas lojas. A gente vai a uma delas e não encontra nada, as prateleiras estão quase vazias. Agora, com as nacionalizações, acho que esse problema vai ser solucionado».

Mamadú Fernandes, 40 anos, servente: «Para mim isto é uma novidade. Não sabia que essas empresas haviam sido entregues ao Estado. Mas fico contente. Assim, pelo menos, o Estado pode controlar os géneros alimentícios e vários artigos de primeira necessidade. Acho muito correcta esta atitude do Governo. Os antigos donos administravam

bem as suas empresas mas, sob a direcção do Estado, é outra coisa. Não sei dizer concretamente as vantagens que esta mudança pode trazer».

José Mendes, 30 anos, funcionário público: «Acho que foi dado mais um passo. Espero que com isso dentro de pouco tempo haja uma quantidade suficiente de alimentos para consumo da população. Estou de pleno acordo com as nacionalizações que o nosso Estado fez. O Governo tem, certamente, muito mais condições de dirigir as firmas do que os antigos donos. Acho, também, que talvez os artigos agora podem ser vendidos mais barato do que antes. Estas lojas deviam ter sido nacionalizadas há mais tempo porque algumas delas tentam explorar um pouco os seus clientes. Aproveito para pedir aos camaradas que vão dirigir estas empresas que coordenem a venda dos produtos para que haja para toda a população».

NO PINTCHA

Trisemanário do Comissariado de Informação e Turismo.

Sai às terças, quintas e sábados

Serviço informativo das agências AFP, APS, TASS, ANOP e Prensa Latina

Preço: 2,50

Redacção, Administração e Oficinas, Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração

e Publicidade: 3728

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano 400,00

6 meses 250,00

Outros Países Africanos,

e Portugal

1 ano 500,00

6 meses 300,00

Serviços de Distribuição

e Vendas do «NO PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

HOJE — CENTRAL — Rua Vitorino Costa, telefone 2453:

AMANHÃ — HIGIENE — Rua António N'Bana, telefone 2520:

TELEFONES

Hospital Simão Mendes — 2888/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

Primeira Esquadra — 3333

Segunda Esquadra — 3444

Correios — 2600

Radiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4

TAP — 3991/3

TAGB — 3004

Aeroflot — 3002

Air Argelie — 3775/7

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7h às 17h)

Assistência à rede eléctrica — 2414

(das 16h às 24h)

Chegadas e partidas de navios —

2922/5

RADIO

EMISSÕES:

Das 6 às 8, das 12 às 15 e das 17 às 24 h.

NOTICIÁRIOS:

Às 7, 13 h 15 min, 17,20 e 21 h.

AGENDA DO DIA:

Às 7, 13,15 min, 17, 20 e 21 h.

CINEMA

HOJE — Às 18 h 30 min. — «C DOIS BANDOZEIROS EM FUGA» — m/18 anos.

Às 20 h 45 min. — EMPRESTA-MOS POR 15 DIAS» — m/18 anos.

AMANHÃ — Às 20 h 45 min. — «EMPRESTA-MOS POR 15 DIAS» — m/18 anos.

CABO VERDE

Pedro Pires no Senegal Intensificar a cooperação senegalo-caboverdeana em todos os domínios

DAKAR (AFP) — Numa troca de brindes com o primeiro-ministro de Cabo Verde, Pedro Pires, que se encontra desde domingo no Senegal, Abdou Diouf, primeiro-ministro senegalês, sublinhou a necessidade de uma acção solidária entre o Senegal e Cabo Verde, com vista a reforçar a cooperação entre os dois países.

«Estamos condenados a compreender-nos, a entender-nos e a trabalhar em conjunto para vencer a seca e o sub-desenvolvimento», disse ao evocar os laços de «sangue e de carne» e os laços históricos e geográficos entre os dois países.

«Estas afinidades devem facilitar a intensificação e a expansão da cooperação senegalo-caboverdeana em todos os domínios e actividades».

Abdou Diouf insistiu a este respeito sobre a necessidade de se manter e intensificar «a permanência da vontade política», de cooperar, assim como a de criar grupos regionais e sub-regionais, com vista a consolidar a unidade africana.

Em relação aos problemas africanos, pronunciou-se a favor da instauração de um governo de maioria na África do Sul, Rodésia e Namíbia, assim como uma nova ordem económica e moral mais humana.

Na sua resposta, Pedro Pires declarou que Cabo Verde, que ascendeu à independência no ano passado em condições difíceis, procura-se, no primeiro ano da sua existência, desenvolver as melhores relações com todos os países e em particular, com os vizinhos.

5 de Julho assinalado em Luanda

Integrado nas comemorações do primeiro aniversário da Independência de Cabo Verde, realizou-se em Luanda, no cinema Avis, um espectáculo músico-cultural revolucionário.

Com a casa de espectáculo completamente cheia, da plateia aos camarotes, subiu no palco, em primeiro lugar, o embaixador do país irmão, camarada Joaquim Pedro da Silva, que abriu a sessão agradecendo a presença das entidades convidadas, vincando claramente a confraternização que se vivia ali entre dois povos que tiveram ambos o mesmo destino, a mesma orientação e o mesmo querer.

Historiou depois o que foi a solidariedade que sempre existiu entre o MPLA e o PAIGC, e entre os nossos dois povos, durante a libertação contra o jugo do colonialismo português.

Usou então de palavra Manuel Pedro Pacavira, membro do Comité Central do MPLA, que começou por referir o significado da independência de Cabo Verde e das antigas colónias portu-

«Tentamos dar a nossa contribuição para que não haja tensão e incompreensão na nossa região, porque todos os governos da nossa região devem fazer esforços para que as nossas relações se consolidem e se desenvolvam, e para que se estabeleçam relações mais justas e fraternas».

Depois de ter feito notar que decênios de amizade e fraternidade unem o Senegal e Cabo Verde, o ministro caboverdeano exprimiu o voto de que a sua visita contribua para dar «um

vigoroso impulso às nossas relações em todos os domínios, muito em especial na luta contra a seca e a desertificação». Esta luta poderá ser eficaz se os organismos internacionais de cooperação regional funcionarem no quadro de espírito de cooperação fraternal e de bom entendimento.

Por fim, em relação à África Austral, Pedro Pires declarou-se convencido de que África tem a força moral e material suficiente para pôr termo aos regimes racistas.

ACP-CEE — CABO VERDE E S. TOMÉ ADEREM A CONVENÇÃO DE LOMÉ

BRUXELAS (AFP) — Os ministros dos 46 países de África, das Caraíbas e do Pacífico (A.C.P.) que concluíram em 28 de Fevereiro de 1975 com a C.E.E. (Comunidade Económica Europeia) a convenção de cooperação de Lomé, e os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «nove», reuniram-se ontem em Bruxelas.

Para preparar esta primeira sessão do Conselho C.E.E./A.C.P., os ministros dos 46 países da A.C.P. começaram a coordenar as suas posições na segunda-feira passada em Bruxelas.

Também durante esta reunião, devem designar o secretário-geral do seu comité de coordenação. Os A.C.P. estão já de acordo para que este posto, ao qual concorrem vários candidatos, seja atribuído a um funcionário francófono.

Durante a sua reunião do conselho ministerial C.E.E./A.C.P. de

quarta-feira, o conselho ministerial CEE/ACP deverá dar o seu acordo acerca da entrada de seis novos membros na Convenção de Lomé: São Tomé, Cabo Verde, Comores, Surinam, Seychelles e Papuase-Nova Guiné.

Em geral, prevê-se que os Estados pedirão uma discussão de carácter político sobre os problemas de desenvolvimento tratados na conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento e o diálogo norte-sul: Os A.C.P. manifestaram por outro lado a intenção de queixar-se das condições nas quais foi negociada a aplicação para 1976-1977 do acordo contido na Convenção de Lomé, nos termos do qual a C.E.E. compromete-se a comprar uma certa quantidade de açúcar aos países do A.C.P.. Estes últimos não estão satisfeitos com o preço garantido para as suas entregas que deveriam ser na ordem de 1,2 milhões de toneladas.

A sessão ministerial deveria tratar também de questões técnicas ligadas à aplicação da Convenção de Lomé: criação de instituições encarregadas da cooperação industrial; regime aduaneiro de excepção a prever pela CEE, para os produtos têxteis da ilha Maurícia e para a carne bovina de alguns países africanos; regime fiscal dos fornecimentos e dos trabalhos financiados pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento (que dá ajudas financeiras aos Estados da A.C.P.).

AMARO DA LUZ EM PORTUGAL

Antes de seguir para Bruxelas, onde foi negociar a adesão de Cabo Verde aos acordos de Lomé, o camarada Amaro da Luz, ministro das Finanças de Cabo Verde esteve em Portugal.

Amaro da Luz recusou especificar aos órgãos de informação que tipo de conversações teria com o governo português, mas fez um balanço das relações entre Cabo Verde e Portugal, afirmando que «são favoráveis para ambas as partes» as trocas comerciais entre os dois países de língua portuguesa.

«Basta dizer que importamos de Portugal cerca de 60 por cento das nossas mercadorias, o que, evidentemente não acontece com mais nenhum Estado».



Amílcar
Cabral

O capitalismo monopolista

«A história da humanidade é larga, comprida. Isto é um esquema. Mas toda a sociedade humana passa por alguns desses pontos, não necessariamente por todos os pontos, e cada sociedade humana desenvolvendo-se de acordo com o seu meio, de acordo com as suas possibilidades reais, de acordo com uma série de características de dentro da sociedade, como de fora da sociedade, em relação ao exterior».

Ora, é no quadro do capitalismo que está o imperialismo. Vemos portanto, segundo o esquema que acabo de vos expôr (não fui eu que o inventei) é: Comunismo primitivo, escravatura, feudalismo, capitalismo (imperialismo), socialismo, e, segundo alguns idealistas que acreditam nisso no mundo, depois do socialismo, a fase mais avançada será o comunismo outra vez, mas já não primitivo, mas num estágio mais elevado, onde o homem tem o domínio completo da natureza. Em que, segundo essa teoria do comunismo, cada um terá aquilo de que precisa, e cada um dá à sociedade segundo a sua capacidade. A cada um é dado segundo as suas necessidades. Toda a gente terá todas as coisas necessárias à vida. Isso é muito bonito, mas é difícil.

O imperialismo, brevemente, é o seguinte: dentro de alguns países da Europa, na América do Norte, e posteriormente no Japão, o capitalismo desenvolveu-se com grande rapidez, com muita força, e do capitalismo de concorrência, de livre concorrência (porque a primeira fase do capitalismo é cada um fazer o que pode, cada um por si, Deus por todos, esse é que é o ditado que saiu do capitalismo, de concorrência). Aqueles que tinham ganhado muito com a livre concorrência, passaram a comer os outros, a monopolizar certos ramos de produção. A concentração de monopólios na mão de poucas empresas, deu lugar a um novo tipo de capitalismo, que teve necessidade de matérias primas de outras terras, de monopolizar também matérias primas, e depois, ligados aos seus Estados, monopolizar as próprias terras, conquistaram outras terras e dominar os seus povos. Isso é que é o imperialismo.

O imperialismo, portanto, não está na Guiné, nem em Cabo Verde, nem em Moçambique, nem em Angola, nem em África, nem na Ásia, (a não ser no Japão), nem América Latina mas na América do Norte, sim, como na Europa.

O imperialismo de facto, é o capitalismo monopolista, mais ou menos ligado ao Estado, como força para conquistar outros povos, tanto na Europa, como fora da Europa. Foi o imperialismo que fez na Europa duas guerras mundiais. O imperialismo alemão em confrontação com o imperialismo britânico, para disputar quem é que conquistava a Europa primeiro e quem conquistaria depois o mundo inteiro. Foi o imperialismo alemão, novamente desenvolvido, depois da primeira guerra mundial, em confrontação com o imperialismo francês, americano, inglês, quem deu lugar à segunda guerra mundial.

Nós fomos às guerras, mas não as fizemos, não fomos nós que as arranjamos, eles é que as arranjaram lá na Europa. E na própria Europa, houve países dominados pelo imperialismo, por exemplo, a Tchecoslováquia, foi dominada durante muito tempo, a Bulgária e outros países, já na fase do imperialismo. A Tchecoslováquia, por exemplo, era quase uma colónia da Inglaterra. Mas mesmo a Rússia antiga, que era dona de colónias, era também dominada pela Inglaterra e pela França.

Portanto, os camaradas, vêm bem o que é o imperialismo. O imperialismo está nos países capitalistas, é a concentração de capitais, é monopólio, é reino de pequenos grupos de gente, porque têm muito dinheiro e podem comprar, conquistar, fazer aquilo que querem, à força do seu capital, por todos os meios, incluindo pela força das armas».

MERCENARISMO INSTRUMENTO DE AGRESSÃO DO IMPERIALISMO CONTRA A AFRICA

Em Angola, a justiça foi feita. Após um julgamento exemplar, em que todas as possibilidades de defesa foram dadas aos réus, de acordo com as normas do direito internacional, 13 mercenários foram condenados. Quatro deles, os maiores criminosos apanharam a pena de morte. Foram fuzilados num campo militar, na semana passada.

Apesar de todas as pressões que foi submetido, nos últimos tempos, o Governo da República Popular de Angola, os mercenários — três britânicos e um americano — foram fuzilados. Fez-se justiça!

O camarada Presidente Agostinho Neto, dirigente do MPLA e da R.P.A., ao confirmar as penas dadas pelo Tribunal Popular Revolucionário, pronunciou aos microfones da rádio angolana o seguinte discurso:

«Durante 14 anos, o povo angolano foi obrigado a desenvolver a luta armada contra os colonialistas portugueses, para a consecução da sua independência nacional.

«Ao alcançar esse objectivo, em 11 de Novembro de 1975, as forças reaccionárias se contavam forças irregulares e regulares, pretenderam impedir a independência de Angola. Tanto numa como noutra fase deste processo histórico, o povo angolano, sofreu vexames e humilhações, populações inteiras foram massacradas, milhares de homens, mulheres e crianças angolanos perderam a vida.

«Está na memória de cada angolano o comportamento vil e cruel dos mercenários que, em países da África, semearam a morte e o desespero para receber um salário, pretendendo travar, assim, os interesses superiores de um povo por algumas moedas.

«De acordo com o artigo 27 da lei número 7/76, de 1 de Maio, das decisões do Tribunal Popular Revolucionário não cabe recurso, pelo que a subida dos actos ao Presidente do M.P.L.A. e da R. P. A. não se destina a um reexame do processo: apenas tem por fim, nos termos da ordem de serviço de 12 de Setembro

de 1975, a confirmação ou não das penas capitais aplicadas.

«O Tribunal Popular Revolucionário, na sua sentença de 8 de Junho de 1976, entendeu por bem aplicar a pena de morte aos cidadãos estrangeiros Costas Georgiu, também conhecido por Callan, Andrew Gordon Mackenzie, Derek John Barker e Daniel Francis Gearhart.

«O julgamento decorreu com toda a regularidade legal, revestiu-se de uma grande dignidade e seriedade e a todos os réus foram efectivamente concedidas amplas garantias de defesa, unanimemente reconhecidas pelos próprios advogados estrangeiros que nelas actuaram e pela comissão internacional que ao mesmo assistiu».

«O mercenarismo, instrumento dos desígnios agressivos do imperialismo, constitui um flagelo do continente africano e uma grave ameaça à paz e à liberdade e à independência dos povos e é reconhecido como uma actividade criminosa pelo Direito Internacional, de acordo com inúmeras resoluções e declarações da Organização das Nações Unidas e da Organização da Unidade Africana.

«A R. P. A., como estado soberano, reconhece esses princípios do Direito Internacional e

entende dar-lhes uma política efectiva.

«Do ponto de vista do Direito interno, os actos cometidos pelos réus mercenários, quer quanto aos objectivos usados, quer quanto à sua diversidade e intensidade de intenção criminosa, constituem, sem qualquer dúvida, faltas graves cometidas por inimigos, o que se enquadra perfeitamente no âmbito das disposições da Lei da Disciplina do Combate.

«Os réus sentenciados com a pena capital evidenciaram, pela pluralidade e natureza dos actos delituosos cometidos, uma resolução criminosa, uma resoluteza que culca a sua manifesta perigosidade.

«É imperioso que a prática do mercenarismo seja definitivamente banida do nosso planeta. É urgente que todos os estados e todas as forças progressistas e amantes da paz lhe dêem o combate mais enérgico. A Justiça que aplicamos em Angola, fazmo-la não só em nome do nosso martirizado país e povo, mas também em benefício dos povos irmãos da Namíbia, do Zimbábue e de todos os povos do Mundo contra os quais o imperialismo já se apresta a preparar novas agressões mercenárias».



Os nossos jovens vão poder participar aos tribunais populares. No futuro passarão a tomar parte em todos os julgamentos, na qualidade de assessores populares

AMÉRICA LATINA

HAVANA (PRENSA LATINA) — Vinte e três anos depois do assalto ao quartel de Moncada, em Cuba, esta ilha das Caraíbas avança vigorosamente em direcção ao desenvolvimento, baseado em profundas transformações sociais, económicas e políticas.

A apenas duas semanas da histórica data, de tão profundo, revolucionário e patriótico significado, os cubanos continuam as suas persistentes actividades criadoras, melhor forma de render homenagem àqueles que «caíram pelo bem-estar e felicidade do povo».

Ninguém, que tenha estado em Cuba, em 26 de Julho de 1953, poderá encontrar alguma semelhança entre essa época e as actuais realidades do país. Basta simplesmente olhar para as condições de dependência económica, corrupção política e deterioração social, na época do assalto a Moncada, e as que foram criadas com o triunfo da Revolução de 1959.

Uma breve análise da presente situação mostra as conquistas alcançadas com o programa de libertação nacional delineado na ocasião do ataque a Moncada, que abriram as portas para o socialismo, como disse Fidel Castro pouco antes do primeiro Congresso do Partido Comunista Cubano, em Dezembro último.

Na altura de Moncada, 23,6 por cento da população com mais de 10 anos era analfabeta. Cinco anos mais tarde, em 1958, havia um milhão de analfabetos e mais de um milhão de semi-analfabetos. Ao mesmo tempo, não havia escolas para seiscentas mil crianças, embora 10 mil professores estivessem desempregados.

Outros sectores da educação encontravam-se mais ou menos

na mesma situação deplorável. O orçamento para educação, em Cuba, era de menos de 80 milhões de pesos (equivalente ao dólar).

Hoje, o orçamento educacional atinge os 800 milhões, o analfabetismo desapareceu da «Ilha da Liberdade» há 15 anos e perto de dois milhões de crianças frequentam as escolas elementares, onde a educação é gratuita. A frequência atinge 99,5 por cento contra os anteriores 50 por cento, dos tempos da opressão.

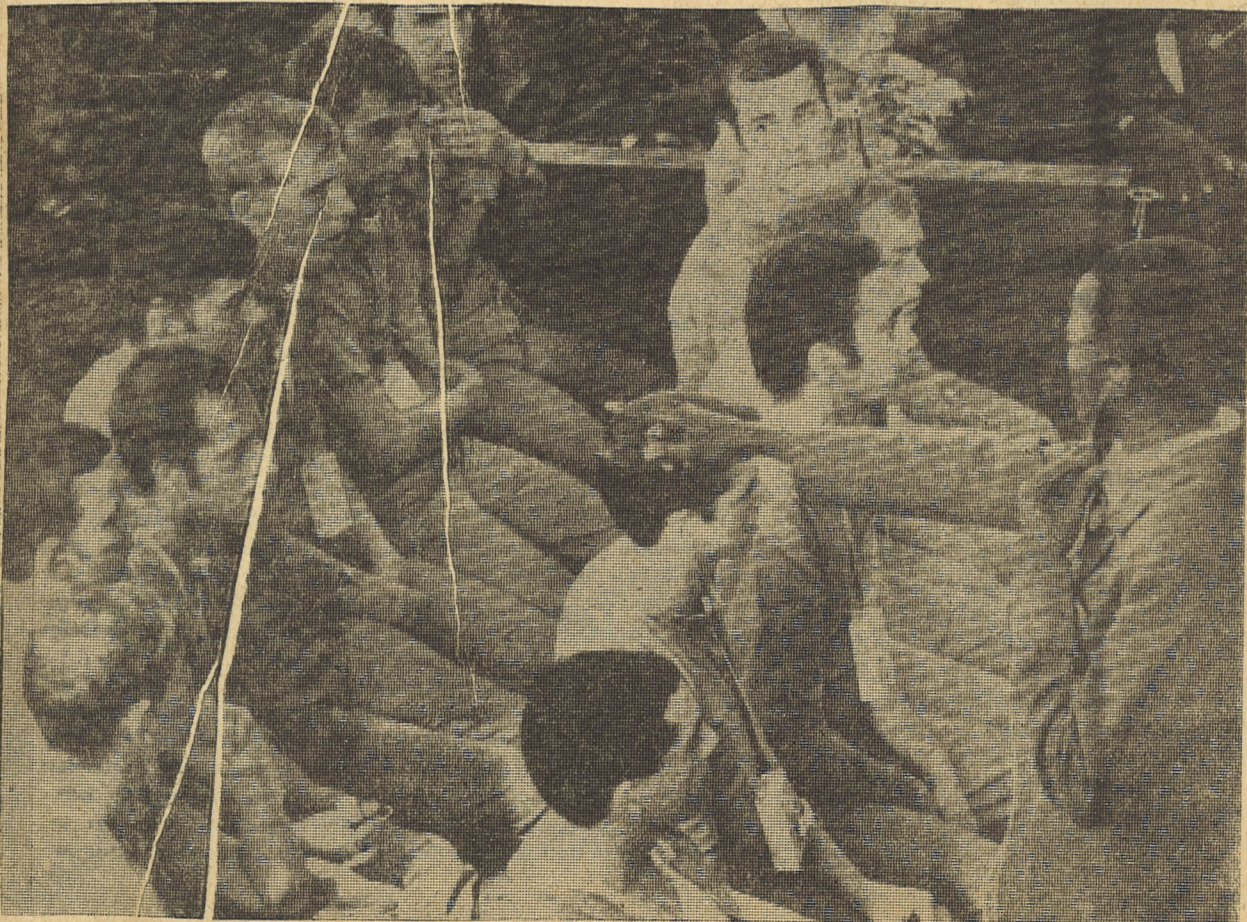
Mais de 500 mil estudantes frequentam as escolas secundárias, uma grande parte deles em mais de 200 modernos internatos secundários no interior do país, onde vivem, recebem comida e roupas sem encargos.

O ensino atinge virtualmente cada pessoa, na Cuba revolucionária, incluindo cerca de meio milhão de adultos. Ao mesmo tempo, programas de preparação de professores são organizados para satisfazer as necessidades sempre crescentes.

Seria demasiado longo enumerar todas as conquistas alcançadas desde 1959 neste sector, que actualmente emprega 240 mil pessoas, 10 por cento da força trabalhadora da nação. Deve-se acrescentar somente que um bilião e 400 milhões de pesos serão investidos na construção de escolas, durante o plano quinquenal 1976-1980.

Em muitas outras esferas, a diferença é notável. Antes da Revolução, o quadro no trabalho era crítico: 700 milhares de desempregados, um terço da população economicamente activa.

Os cubanos negros e as mulheres eram discriminados quando tentavam encontrar emprego. Dos 194 milhares de mulheres trabalhadoras, 26 mil viviam da



JOVENS VÃO PARTICIPAR NOS TRIBUNAIS POPULARES

«Não existe realmente nenhum tribunal de juventude em Bisau. O que há é a participação de uma representação de jovens no julgamento em que estão implicados jovens». Essa afirmação foi feita pelos advogados populares Vladimir Brito e Maria Sofia Pinto, do Comissariado de Justiça, para esclarecer uma série de dúvidas sobre o que seria essa participação dos jovens nos tribunais.

— «No futuro, serão nomeados alguns deles para o cargo de assessores populares. E eles vão tomar parte então em todos os julgamentos».

Os jovens a serem escolhidos para estes cargos deverão ser militantes da JAAC (Juventude Africana Amílcar Cabral), com uma certa garantia política e inteira confiança dentro da orga-

nização. Precisam ser maiores, ter a quarta classe e reunir toda uma série de condições que permitam a sua integração nesses tribunais. A participação será, depois, alargada para os tribunais de base.

Recentemente foram julgados casos de estudantes nossos que haviam chegado de Portugal e da França, acusados de mau comportamento moral e cívico. O júri era formado pelos camaradas do tribunal, com a participação de quatro jovens, todos eles militantes da JAAC: Agnelo Regalla, Diana Lima, Adriano Ferreira e António Lopes Júnior.

As penas seriam estabelecidas conforme o grau de culpabilidade que se conseguisse provar nas acusações. Iriam de três a seis meses. No entanto, apenas um foi condenado e ainda está

preso. As acusações contra três dos estudantes não foram provadas e eles foram absolvidos.

Segundo Vladimir Brito, «se aceitamos que a tarefa fundamental, nesta fase da luta, cabe aos jovens, então compreendemos a importância e a necessidade de os integrar dentro dos processos judiciais vigentes, para se familiarizarem com as novas realidades do País. É preciso dizer que nós já temos provas evidentes que os jovens contribuíram, de forma significativa, para o sucesso da nossa luta. A maioria, ou quase a totalidade das nossas Forças Armadas Revolucionárias é formada por jovens. Isso é um dos reflexos do papel do jovem no processo revolucionário do nosso país».

Na sua opinião, os jovens poderão contribuir para «refrescar» a mente das pessoas mais ve-

lhas e transformar a sua maneira de encarar certos factos. Com a sua contribuição será possível acrescentar coisas novas.

Sofia Pinto admite que os jovens devem ser integrados nos processos judiciais, porque «são os melhores veículos de divulgação das leis. Eles podem prestar um melhor esclarecimento sobre certas dúvidas, e impedir que as pessoas aproveitem para fazer propaganda contra a justiça. Assim, os jovens estariam também defendendo os interesses do Estado».

Vladimir, por outro lado, salientou a necessidade de uma melhor estruturação das organizações estudantis nos países estrangeiros, à frente das quais devem ser colocadas pessoas capazes. Isso permitiria evitar problemas pessoais que já apareceram e, muitas vezes, prejudicam

a reputação do País. Mas, de qualquer forma isso não exclui a necessidade de um pormenorizado estudo dos problemas, pelas entidades competentes, antes dos processos darem entrada no tribunal.

A hipótese de se lançar uma campanha de educação judicial foi defendida pelo camarada Vladimir. «Isso permitirá aos nossos jovens preparar-se, integrando-se deste modo dentro da realidade judicial da nossa terra, que também faz parte da cultura geral de um indivíduo».

Surge, deste modo, aos jovens nova oportunidade de se integrarem em mais uma das actividades do dia a dia do nosso país. Mas, dada a importância destes tribunais para a vida do povo, os jovens devem ser indivíduos conscientes e elementos íntegros e exemplares, com uma força moral de um verdadeiro militante do nosso Partido.

Contudo, há que fazer um intenso trabalho político nas organizações dos estudantes no estrangeiro, principalmente entre os responsáveis da Secção de Estudantes do Partido.



CUBA — 23 ANOS DEPOIS DE MONCADA

assistência e 11 mil tinham sido lançadas na prostituição, pelo poder e pela corrupção social.

As primeiras medidas tomadas pela Revolução foram eliminar o desemprego e a discriminação racial. As mulheres gozam de todos os direitos dos trabalhadores e

estão em pé de igualdade com os homens. A prostituição e o roubo desapareceram, bem como outras doenças sociais.

No sector da saúde, é suficiente mencionar dois aspectos: a mortalidade infantil, que antes era de 60 por mil crianças nas-

cidas, no primeiro ano, desceu para 26; e a esperança de vida de 70 anos (anteriormente, era de menos de 35).

O PROGRESSO ECONÓMICO EM CUBA

PINAR DEL RIO — Avanços

importantes foram alcançados na agricultura e na indústria, no primeiro semestre do ano, nesta província ocidental do país.

Em 26 de Julho de 1953, um grupo de jovens, dirigido pelo hoje primeiro-secretário do Partido Comunista Cubano, Fidel

Castro, atacou o segundo maior quartel militar da ilha, numa acção que iniciou a era revolucionária no país.

A duas semanas da celebração do vigésimo-terceiro aniversário do ataque a Moncada, a Companhia Mineira do Ocidente anunciou que, em comparação com o mesmo período de 1975, a exploração de cobre subiu 2,6 por cento e a produção de pirites aumentou 8,1 por cento.

No mesmo período, a companhia de electricidade forneceu os seus serviços a mais nove mil e 400 famílias e a indústria de borracha produziu mil 580 unidades a mais. A distribuição de combustível industrial (fuel) subiu em mais de 10 por cento, em relação ao mesmo semestre, em 1975.

A indústria básica na província de Pinar del Rio, conhecida antes como a «Cinderela de Cuba», é dotada agora de modernas fábricas de gaz, extracção de borracha e fabrico de oxigénio para utilização em hospitais.

Os indicadores fundamentais da agricultura mostram igualmente um crescimento na região. O primeiro-secretário provincial do Partido Comunista, Emílio Pimentia, anunciou que a colheita do tabaco o plano anual em mais de 500 toneladas, um êxito para que contribuíram os estudantes das escolas secundárias de Havana, participando na ceifa.

A produção de leite ultrapassou os planos semestrais em mais de 200 mil litros e os aumentos verificaram-se igualmente na produção de carne de porco e de vegetais. As cooperativas de pescadores ultrapassaram também a produção prevista até Junho.

Nome — Arnaldo José da Silva (Nando)
Idade — 32 anos
Nacionalidade — Guineense, nasceu em Bissau.
Profissão — jogador de futebol, meio-campo.
Equipa — CUF
Salário — segredo profissional.

«O meu pai é José da Silva e minha mãe Nhima Camará. Nasci em Bissau, tenho 32 anos, mas para o futebol, a idade não conta. Depende da vida que o indivíduo leva.

Alguns conseguem jogar mais tempo, outros menos. Ainda posso jogar mais quatro anos à vontade. Já joguei em todos os sectores, mas costumo ficar no meio campo e solto.

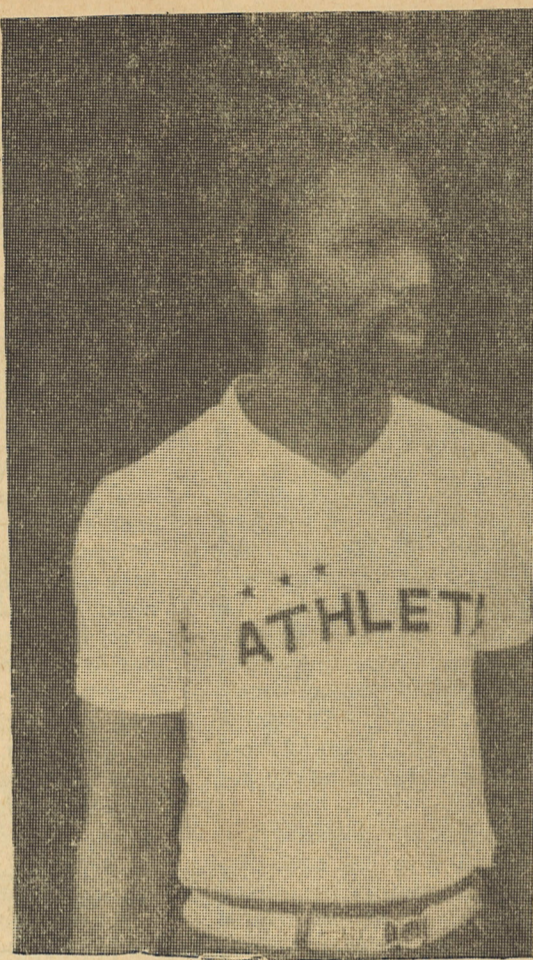
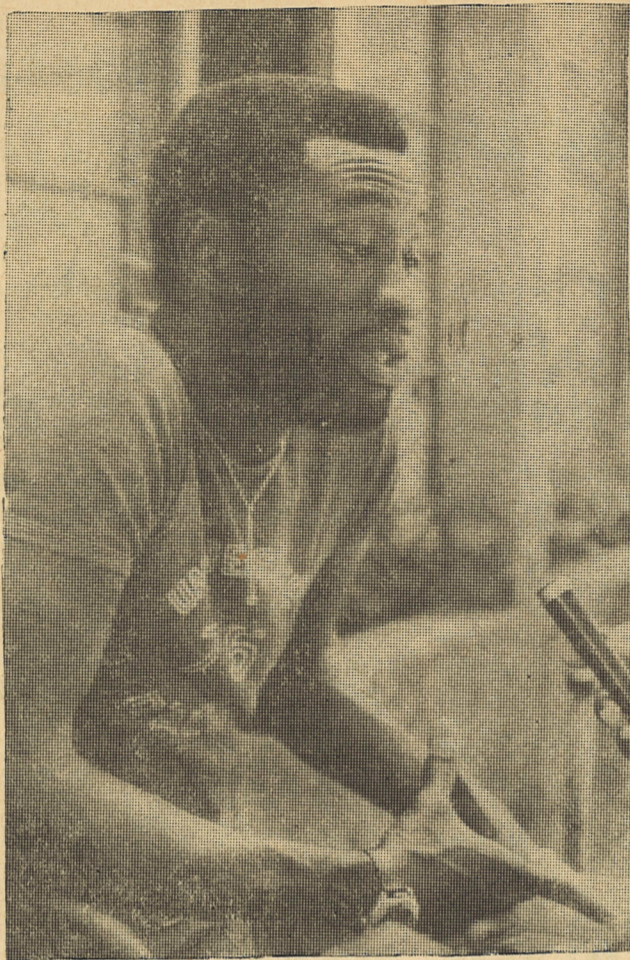
Isso de ser só da defesa ou de meio campo quase já acabou. É preciso saber jogar em todas as posições. Já joguei até a defesa central.

Comecei a minha carreira aqui em Bissau, na equipa do Benfica, em 1961.

Depois fui para Portugal, porque lá dispunha de melhores condições para a prática do futebol. O camarada Joãozinho Tavares, actual comentador desportivo, foi quem tratou da minha ida. Primeiro, fui convidado pelo Benfica, mas Joãozinho aconselhou-me a não ir. Acabei indo para a CUF e lá, mais tarde, garantiram-me outro emprego na própria fábrica da CUF além de jogar futebol.

Em primeiro lugar fui para Portugal com os Balantas de Mansoa para reforçar a equipa. Lá, andava com uma pessoa que na altura era director da casa Gouvea. Foi essa pessoa que depois de verificar as minhas qualidades, escreveu uma carta para a CUF em que falou de mim. Depois disso, a CUF mostrou-se interessada por mim. Quando regressé à Guiné, este clube enviou-me 10 contos para tratar da passagem, mas esse dinheiro desapareceu. Tornaram a mandar outra quantia. Então tirei a passagem e, de barco, parti para Portugal, onde iniciei, a fase mais importante da minha carreira. Isto aconteceu em 63, depois de eu ter jogado três anos na minha terra.

Representei a CUF durante duas épocas e na terceira, em 65, fui chamado para cumprir o serviço militar. Daí, mandaram-me para o Norte onde joguei no Vilanovense, uma equipa da terceira divisão, nos Leixões em 66 e 67. Não joguei na época seguinte porque inventaram que tinha uma doença de coração. Por fim, em 69, voltei para a CUF, onde continuei até agora.



Dois futebolistas Arnaldos de férias na sua terra

A historia de dois Arnaldos, futebolistas da Guiné-Bissau que ficaram famosos em Portugal

Fui, de certa maneira, prejudicado na minha entrada na selecção de Portugal. Na altura, fiz uma série de grandes jogos e a imprensa toda falou de mim. Disseram que era uma injustiça não ter sido ainda convocado para a selecção. Mais tarde, fui convocado, quando Pedro dirigia a selecção nacional. Daí, fui duas vezes internacional. A primeira vez foi contra a Inglaterra, em 72, não me recordo agora, o jogo foi realizado no Estádio da Luz onde saímos empatados a zero. A segunda foi contra a Bulgária em que joguei pela Esperança e

saímos derrotados por dois a um. Fui o marcador do único golo de Portugal.

Tenho vários convites para a próxima época, do Portimonense, do Montijo.

Ainda não sei se vou continuar na CUF. O Sporting também está interessado pelo meu trabalho. O advogado Abrantes Mendes, muito meu amigo falou comigo.

Apresentei-lhe as minhas condições, pois na CUF, além de jogar a bola, tenho outro emprego garantido. Das três equipas, estou mais inclinado para o Sporting, mas, como profissional, irei trabalhar para aquele que me oferecer melhores condições. Resolverei o problema depois de regressar das minhas férias. O que não quero é jogar em nenhuma equipa da segunda divisão. Pois eu sou jogador da primeira.

Arnaldo só jogará na segunda divisão, quando vir, realmente, que já não tem pernas para a primeira. Eu sou do futebol e é no futebol que quero acabar: Nunca tive problemas físicos, além daquele que arranjaram no Porto. Até agora não senti nada disso, e ainda não morri.

Estou muito zangado. Pensava que me iam convidar para tomar parte na Taça Amílcar Cabral e não me convidaram. O Manafá, o outro Arnaldo e eu estávamos dispostos a vir participar da Taça. Podíamos mostrar aos jogadores estrangeiros, dos países vizinhos que Guiné-Bissau tem bons jogadores. Depois, tudo passou, sem que para nós chegasse qualquer convite. Contudo, estamos sempre às ordens para darmos a nossa contribuição quando acharem necessário. Aliás, gostaria que me convidassem no futuro, noutras competições deste género, para relembrar os velhos tempos.

Recebemos a notícia da nossa independência com entusiasmo. Tarde ou cedo esperávamos que acontecesse. A gente gostaria de regressar mais tarde, quando tivermos uma garantia de poder servir a nossa terra. Vamos tirar o curso de treinador, porque a experiência que já temos de futebol é grande, mas

não é suficiente. Precisamos realmente de um curso para depois ensinar os mais jovens. A experiência mostrou-nos também que, para as coisas andarem mesmo a sério tem que haver, pelo menos as condições mínimas de trabalho — materiais desportivos, campos em condições. Sem isso, não se pode fazer nada»

Nome — Arnaldo Pereira da Silva
Idade — 26 anos
Nacionalidade — Guineense, nasceu em Bissau.
Profissão — jogador de futebol, ponta-de-lança.
Equipas — jogou no Vitória de Setúbal, Montijo, Esperança de Lagos em Portugal, e no Benfica de Luanda, em Angola. Agora está livre.

Salário — segredo profissional.
«Já estou em Portugal há nove anos. Fui porque me ofereceram boas condições como jogador de futebol e tive que escolher. Não hesitei: Comecei a jogar com 15 anos nos juniores do Sporting, em Bissau, e no ano seguinte passei para os seniores. Neste mesmo ano pensava ir para o Sporting de Portugal, mas não resultou por causa de uns desentendimentos. Com 17 anos entrei no Vitória de Setúbal. Joguei quatro épocas seguidas nesta equipa que, como toda a gente sabe, tem grande prestígio, em Portugal e no estrangeiro. Depois desse tempo não cheguei a um acordo com o Vitória para um novo contrato e segui para o Montijo, em 72. Lá, fui o melhor marcador da segunda divisão. Foi nessa época que o Montijo subiu para a primeira divisão. Passei os dois anos seguintes em Angola a cumprir o serviço militar. Ali joguei no Benfica de Luanda que foi campeão e fui o melhor marcador do campeonato nacional. Depois, regressé para o Vitória de Setúbal onde joguei na época passada. De 75 para 76 representei o Esperança de Lagos no Algarve.

Neste momento estou em negociações com o Belenenses e o Marítimo de Funchal, na Madeira. Já apresentei as minhas propostas. Agora tudo depende dos dois clu-

bes. Possivelmente em Agosto volto para Portugal. Também tenho convites do Beira-Mar e do Juventude de Évora, mas eu prefiro o Belenenses ou o Marítimo de Funchal. Os jogadores saíram beneficiados em certos aspectos com o 25 de Abril. Agora, ninguém fica preso a qualquer equipa, cada jogador tem a liberdade de fazer o contrato que quiser.

Estávamos dispostos a vir jogar para a Taça Amílcar Cabral, no torneio internacional de selecções. O Bernardo da Velha, o Manafá, o Arnaldo da CUF e eu como somos guineenses sentimos obrigação de tomar parte nesta Taça. Chegamos até a pedir autorização nos clubes e só esperávamos ordem dos nossos dirigentes em Bissau para viajar, coisa que nunca aconteceu. Ficamos muito chocados e desencorajados, pois até parece que já nos esqueceram. Com a nossa colaboração podíamos ter ido mais longe, mesmo ganhar a taça: Seria uma grande honra se ela ficasse na nossa terra. Parece que haverá mais outro torneio para aquela taça. Portanto, mais uma vez aguardamos ansiosos que nos convidem para participar.

Agora a Guiné-Bissau tem um grande prestígio a defender, e no futebol também. Por isso, estamos dispostos a contribuir com a experiência que já temos, para que esse prestígio aumente cada vez mais. Com todos os guineenses que estão em Portugal poderíamos constituir uma selecção que daria muito que falar nesta África. Mas, deixamos o caso para a decisão dos nossos dirigentes.

No próximo ano, em Abril, vou inscrever-me para o curso de treinador. Com isso, poderei mais tarde, se não for preciso mais cedo, dar a minha contribuição para o avanço do futebol na Guiné-Bissau. Não hesitarei perante qualquer chamada dos nossos dirigentes para vir trabalhar aqui. Tenho a certeza que os meus companheiros também não.»

PEQUENOS ANUNCIOS

Tendo nós a necessidade de dar conhecimento ao público em geral, a firma Transguiné Ld., avi a que encontra-se à venda móveis em ferro pintado de branco e estufado de cor veludo, baloiços, candeeiros de jardim, carretas atreladas a motorizada e manuais. Preço acessível. Contactar pelo telefone 2160 nas horas normais ou no Armazém ao lado da ex.D.B.I, em frente da Vinícola.

AVISO

A firma comercial «Barbosa e Comandita» dá a conhecer ao público que por se encontrar em transacção com o Estado, quanto à sua actividade, vai cessar esta.

AVISO

O Comissariado de Estado do Comércio e Artesanato, no interesse de todos os consumidores de gás e com o objectivo de regularizar o respectivo abastecimento interno, avisa os mesmos que devem entregar no distribuidor, Sociedade Costa Campos, Ld., todas as garrafas vazias que tenham em seu poder.

VENDE-SE

Uma caixa frigorífica e uma balança automática marca «Rumão», todas em bom estado. Tratar na Av. Caetano Semedo AC-188.

VENDE-SE

Caixa de congelação grande a funcionar em boas condições. Preço acessível. Tratar com Manuel Estácio, residente na Rua 13- n.º 14-1.º Esq.º ou pelo telefone 2640.

DOS LEITORES

Os grilos ameaçam invadir

«Verifica-se que muitos grilos já começaram a aparecer nesta época do ano. Nos cantos das casas, debaixo dos postes de iluminação e nas ruas de Bissau, até já se pode ouvir o cantar nesse som irritantemente vocalizado. Este caso alarmou-me bastante.

Nos anos anteriores, os grilos costumavam aparecer nos meses de Novembro e Dezembro. Se este ano eles aparecem mais cedo, ainda na época das chuvas onde têm poucas possibilidades de sobrevivência, é sinal de que a praga será maior que no ano anterior. É necessário cortar o mal pela raiz. Para tal, o Estado deve tomar medidas urgentes para lançar uma campanha contra tão nojentos bichos. Não vamos deixar que a nossa cidade venha a ficar empestada de grilos como no ano passado. Portanto mobilizemo-nos contra o mal. Que cada cidadão de Bissau e de todos os pontos do país mate por dia, o maior número de grilos possível que encontrar pelo caminho.

Para acabarmos de vez com estes bichos, as entidades competentes devem lançar-se a sério numa campanha nacional contra eles. Sugiro até a criação de datas nacionais para campanhas contra as grandes pragas de insectos nocivos. É necessário não se esquecer que estes bichos vêm do campo para a cidade, atraídos pelas luzes. Portanto, aqui em Bissau, é necessário começar a campanha nos bairros.

Para termos a nossa terra em boas condições higiénicas, o que constitui um factor importante para a garantia da nossa saúde, devemos tomar medidas drásticas contra tudo o que nos pode causar problemas neste aspecto».

FERNANDO PERDIGÃO

Não-Alinhados DESCOLONIZAR A INFORMAÇÃO

NOVA DELI (AFP) Ahmed Taleb Ibrahim, ministro de Informação da Argélia sugeriu que a próxima cimeira dos países não-alinhados em Colombo lance as bases de uma política de informação.

Ibrahimi formulou esta sugestão no discurso que pronunciou em sessão plenária da conferência ministerial dos países não-alinhados, sobre a criação de uma cadeia de agências de imprensa. A nossa conferência não atingirá plenamente o objectivo que deve ser o seu se, para além das decisões concretas e aliás importantes respeitantes à cadeia de agências de imprensa, não opuseram à próxima cimeira dos países não-alinhados as bases de uma política de conjunto em matéria de informação qualquer que seja a origem ou o destino dessa informação», disse ele.

«A autonomia na informação, como o afirmou Indira Gandhi, é tão importante como a autonomia na tecnologia e na sua utilização no interesse dos nossos povos.

Parece-nos indispensável que a partir da cimeira de Colombo a descolonização em matéria de informação se torne efectivamente um dos objectivos do movimento dos não-alinhados», acrescentou o ministro argelino.

TERMINOU A CONFERÊNCIA

NOVA DELI (AFP) — A conferência ministerial dos países não-alinhados terminou anteontem em Nova-Deli com a proclamação oficial da constituição de uma cadeia de agências de imprensa dos países membros do movimento.

Um comité de coordenação de 15 membros, presidido pela Índia, será encarregado de coordenar as actividades das agências de imprensa nacionalizadas, membros da cadeia. No acordo estabelecido entre os participantes na conferência de Nova Deli prevê-se que nenhuma das agências da cadeia desempenhará um papel predominante: A cadeia será auto-financiada pelos seus aderentes e aberta a todas as agências de imprensa dos países não-alinhados.

O documento anunciando a constituição da cadeia estipula que esta não constituirá uma «agência supranacional».

O comité de coordenação será eleito de três em três anos, no início do ano em que se realizar uma «cimeira» de países não-alinhados.

O presidente e os outros membros do gabinete serão eleitos por três anos. Cada agência membro da cadeia deverá encarregar-se do custo da sua participação neste organismo. A constituição da cadeia será submetida a aprovação dos Chefes de Estado e de Governo dos países não-alinhados durante a conferência de Colombo, no próximo mês.

CIMEIRA PALESTINIANO-SIRIA SOBRE SITUAÇÃO NO LIBANO

CAIRO (AFP) — Ao aceitar uma proposta argelina para a realização de uma cimeira sírio-palestina sob a égide da Liga Árabe, os ministros dos Negócios Estrangeiros, reunidos no Cairo, escolheram a moderação e repeliram toda a internacionalização do conflito libanês, considerando os observadores.

Esta proposta tinha sido feita na segunda-feira por Ben Mahmoud, ministro argelino da Educação e enviado especial do Presidente Boumediene. O Egipto, a Arábia Saudita e a Tunísia aprovaram logo a iniciativa argelina.

Para Ismail Fahmi, ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, as relações sírio-palestinas são de uma importância primordial e uma fórmula de entendimento entre os dois campos, que representaria, segundo ele, 70 por cento da solução do problema libanês e diminuiria consideravelmente a tensão existente no mundo árabe.

Fahmi considerou ainda longe a possibilidade de um cessar-fogo durável no Líbano, precisando que os contactos para se chegar a tal iriam prolongar-se. Insistiu sobre a necessidade imperativa de enviar para o Líbano, medicamentos e carburante. Fahmi fazia a alusão ao apelo de ajuda lançado por Yasser Arafat na noite de segunda-feira.

Numa intervenção muito viva, precisa-se de boa fonte, o delegado palestino recordou a situação da OLP, reclamando em primeiro lugar a retirada das tropas sírias do Líbano.

O representante da Arábia Saudita teria considerado essa intervenção «pouco construtiva» e dei-

xado imediatamente a sala em sinal de protesto, para regressar ao seu país.

A eventualidade de uma cimeira sírio-palestina ajudou a tornar mais claras todas as propostas visando dar um carácter militar às eventuais decisões do Conselho, consideram os observadores. Estas propostas teriam podido, se tivessem sido executadas, provocar uma internacionalização da crise, e um encontro no terreno dos exércitos árabes, assim como um pedido de convocação do Conselho de Segurança da ONU pelos conservadores libaneses.

Yasser Arafat tinha, no entanto, feito saber na noite de segunda-feira que a situação dos palestinos progressistas era de tal ponto crítico, que não receberia mais a internacionalização da crise.

16.º MÊS DE GUERRA

As forças conservadoras libanesas e o exército sírio continuaram, na terça-feira, a apertar o cerco em redor da cidade de Tripoli (norte Líbano), enquanto o Líbano entrava no seu 16.º mês de guerra. Os palestinos, por outro lado, anunciaram que os Sírios tinham conseguido penetrar na cidade de Baalbeck.

Uma semana depois da abertura da frente de Chekka (a 10 quilómetros ao sul de Tripoli) pelas forças palestino-progressistas, as milícias conservadoras apoiadas pelo exército «leali ta», retomaram todas as posições perdidas e avançam em direcção a Tripoli, ocupando progressivamente Koura, onde os cristãos progres-

sistas aliados à esquerda estavam fortemente implantados, e que tinha escapado à directa desde o princípio da guerra.

Segundo os comunicados publicados pelas duas partes, os combates desenrolaram-se a partir de agora na periferia sul de Tripoli, segunda cidade do Líbano. Esta aglomeração, que conta mais de 100 mil habitantes, é controlada pelas forças progressistas e palestinas.

TALL EL ZAAATAR RESISTE AINDA

O campo de Tall El Zaatar resiste aos assaltos das forças «isolacionistas», declarou na terça-feira à noite, no Cairo, o porta-voz palestino, ao comentar a morte de William Haoui, chefe do Conselho Militar Falangista.

O porta-voz palestino indicou que tinha recebido uma comunicação nesse sentido proveniente de Beirute. Afirma ainda que os palestinos tinham conseguido «limpar» três posições no exterior do campo de Tall El Zaatar. Estas posições estão situadas entre o laboratório Georges Matta e o Convento Bom Pastor.

MORTO CHEFE FALANGISTA

William Haoui, chefe do Conselho Militar Falangista, foi morto na terça-feira em Tall El Zaatar (a este de Beirute) enquanto aguardava a «rendição dos últimos defensores» do campo palestino, anunciou na terça-feira à noite à rádio falangista «A Voz do Líbano» (cristãos conservadores).

MOÇAMBIQUE: COMITÉS OPERÁRIOS NOVA GESTÃO DA PRODUÇÃO

MAPUTO (TASS) — Os comités operários, nova forma de gestão da Produção, começaram a funcionar em Moçambique por iniciativa dos operários: Eles foram criados nas empresas industriais abandonadas pelos proprietários estrangeiros. Os comités tornam-se um instrumento eficaz de aperfeiçoamento da produção e do aumento da produtividade do trabalho.

A actividade do Comité da chocolateria «Nobreza», uma das mais importantes empresas da indústria alimentar, pode servir de exemplo. Depois de terem bloqueado as finanças da fábrica, deteriorado os equipamentos, suprimido as matérias primas e afastado os quadros, os seus proprietários partiram para o Brasil. O comité operário soube eliminar rapidamente as sequelas

da sabotagem. «Destruímos o mito que afirma que a fábrica só pode trabalhar normalmente e dar os seus benefícios sob as ordens dos capitalistas estrangeiros, os nossos antigos senhores por exemplo», disse ao correspondente da Tass o presidente do comité Daniel Mujambe.

Os operários da «Nobreza» comprometeram-se a executar todas as encomendas em três ou quatro meses: A empresa asseguraria mais de 60 por cento da confeitaria moçambicana.

MAPUTO (TASS) — «A luta continua! Aumentar a produção» estas, as palavras de ordem que se podem ver em todo o Moçambique, traduzem a realidade diária deste jovem estado. A República

Popular de Moçambique, que festejou há alguns dias o primeiro aniversário da independência, está firmemente empenhada na via dum reconstrução económica radical marcada pelo colonialismo.

A realização das reformas económicas e social a favor das largas massas populares, é confrontada com a resistência obstinada dos antigos donos de Moçambique colonial, dos patrões e representantes da oligarquia. Estes últimos recorrem à sabotagem económica, à delapidação dos bens do estado, à diversão. Induzidos em erro pela propaganda hostil, técnicos estrangeiros continuam a deixar o país, o que desorganiza a produção.

Tudo isso repercute-se gravemente na situação económica do jovem estado. Segundo dados oficiais, na segunda metade de 1975 a produção industrial baixou 14 por cento.

O governo moçambicano faz grandes esforços para resolver, no mais curto espaço de tempo a desordem económica, reorganizar os transportes e o tráfego portuário. É dada atenção especial às disposições bem ordenadas nas quais tomam parte membros da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO).

É precisamente graças aos seus esforços que foram formados comités operários nas empresas, nos estaleiros, nos portos. Estes gerem não só a produção, mas fazem um grande esforço no domínio da educação política dos trabalhadores.

A imprensa do país relewa o entusiasmo de que dão provas os trabalhadores no seu trabalho. Os moçambicanos estão animados no desejo de lançar os fundamentos de uma sociedade nobre e livre.

RACISTAS SUL-ÁFRICANOS ATACARAM ZÂMBIA

LUSAKA (AFP) — As tropas sul-africanas bombardearam no domingo Sialola, perto de Kaongamashi, na província ocidental da Zâmbia, perto da fronteira com Angola e o Sudeste Africano, indicou um comunicado publicado pela presidência da República zambiana. Serão publicados mais tarde os detalhes sobre as perdas, acrescentou o comunicado. Um porta-voz classificou este bombardeamento de «bárbaro» e de «violação flagrante da soberania zambiana». Acrescentou que «um avião inimigo violou o espaço aéreo zambiano, a 14 de Junho».

ANGOLA E MOÇAMBIQUE ADMITIDAS NA F.A.O.

ROMA (AFP) — As repúblicas populares de Angola e de Moçambique foram admitidas na segunda-feira na FAO (Organização para a Alimentação e Agricultura), cujo conselho está reunido em Roma. As duas antigas colónias portuguesas terão estatuto de observador até à próxima conferência geral da FAO, onde serão admitidas como membros de pleno direito. Com estas novas admissões, fazem agora parte da organização, 38 países.

FEIRA DE MAPUTO

MAPUTO (TASS) — Realizar-se-á de 28 de Agosto a 12 de Setembro, em Maputo, a feira tradicional internacional «Os artigos moçambicanos no mercado internacional».

Numerosos países da Ásia, África e Europa, entre os quais os países da comunidade socialista, declararam-se dispostos a tomarem parte. As empresas e as sociedades do comércio externo da República Popular de Moçambique têm como objectivo chamar a atenção dos parceiros estrangeiros a fim de alargar as exportações. A organização da feira comercial na capital de Moçambique testemunha a aspiração do novo país em desenvolver, a um ritmo impetuoso a economia nacional e o comércio externo.

ESTADOS UNIDOS: DESIGNAÇÃO DOS DELEGADOS AS CONVENÇÕES

WASHINGTON (TASS) — A designação dos delegados às convenções republicana e democrata, que elegerão os candidatos para presidente, prossegue nos Estados Unidos. Depois da reunião da Organização Republicana de Dakota do Norte, o Presidente Gerald Ford assegurou os votos de 1 081 delegados. O seu rival Donald Reagan obteve 996 votos. A maioria dos 1130 votos foi garantida para investidura republicana. Entre os democratas, o antigo governador da Geórgia, James Carter, que assegurou a maioria dos votos para a próxima convenção do seu Partido, está em posição.

MANIFESTAÇÕES EM ESPANHA

MADRID (TASS) — Dezenas de milhares de espanhóis manifestaram-se a convite da oposição, em Madrid e em numerosas cidades de Espanha, para reclamarem a amnistia para os presos políticos. Em Carabanchel, bairro nos arredores de Madrid, testemunhas contam ter visto a polícia disparar contra os manifestantes. Dois foram feridos.

Ignora-se todavia, a gravidade das suas feridas. Nos meios da oposição, indica-se que estão hospitalizadas seis pessoas, cinco policiais feridos e 25 manifestantes presos, em Carabanchel. Nas outras cidades de Espanha, os manifestantes desenrolaram-se sem incidentes.

África de Sul: Escalada de um conflito

ESTOCOLMO (FAP) — O Instituto de Estocolmo de Investigações para a Paz (SIPRI) sublinhou o risco de uma internacionalização do conflito na África do Sul, na sua nova publicação «África do Sul: escalada de um conflito».

«Sipri» relewa esta evolução do conflito, mencionando as intervenções sul-africanas em Angola, assim como a assinatura do acordo entre a África do Sul e Israel sobre a colaboração tecnológica no domínio de armamento, e o acordo com a França no enriquecimento do urânio.

Lembrando a posição geográfica chave da África do Sul, no controle das vias de navegação entre os oceanos Atlântico e Índico, o Instituto dá igualmente conta do «papel de

bastão da civilização ocidental contra o comunismo» a que se dá o governo sul-africano.

«Sipri» declara, além disso, na sua obra, que uma unificação dos movimentos africanos de libertação, nomeadamente entre Angola e Moçambique, contra a África do Sul, é previsível.

Revelando a importância tomada pelo urânio como fonte de energia, «Sipri» considera que a África do Sul dispõe de uma potência económica com-

parável à dos países árabes com o petróleo, e declara: «A Namíbia, com os recursos de urânio, e mesmo a África do Sul podem com a diferença das ex-colónias portuguesas — serem consideradas como muito importantes para serem «perdidas», em proveito dos regimes nacionalistas, sobretudo se tiver em conta o aspecto de futuras crises de energia».

«Sipri» constata igualmente que as técnicas novas do enriquecimento do urânio, aliadas à ajuda da França na construção de uma central termo-nuclear «aumentaram as possibilidades da África do Sul optar por um programa de armas nucleares».

MONTREAL, 1976

A XXI OLIMPIADA ABRE NO SABADO

Quase três milhões de bilhetes foram já vendidos para os Jogos Olímpicos de Montreal, no Canadá, cuja inauguração está prevista para sábado. A lotação do Estado Olímpico — 72 mil pessoas — está esgotada, tanto para a cerimónia de abertura, como para a de encerramento.

Os problemas surgidos à última hora — o governo canadiano impediu que a representação de Taipé alinhe com a bandeira da «República da China» e os países africanos ameaçam boicotar os jogos, devido à presença da Nova Zelândia, que mantém relações desportivas com a África do sul — não devem impedir a realização da vigésima-primeira Olimpíada. Com efeito, os dinheiros fabulosos envolvidos na realização dos jogos (o custo total das construções olímpicas, no Canadá, eleva-se a mais de 100 milhões de dólares!) é um argumento bastante mais poderoso que o «ideal olímpico» evocado pelo Comité Internacional Olímpico, para defender a participação de Taipé e da Nova Zelândia...

MONTREAL (AFP) — A comissão executiva da C.I.O. decidiu recomendar vivamente à 78.ª sessão do Comité Internacional Olímpico que tudo seja feito para que os jogos se realizem como estava previsto. «Será abordado o problema da participação do Taiwan», declarou o presidente da C.I.O. numa conferência de imprensa no domingo passado.

A decisão da comissão executiva significa que o comité internacional olímpico submeter-se-á às exigências do governo canadiano, que obtém uma vitória bastante espectacular. «Se o problema tivesse sido levantado seis meses antes, teríamos retirado os jogos de Montreal para os confiar a uma outra cidade, mas agora, nós estamos condicionados pelo tempo», acrescentou lord Killanin, que assegurou que não tinha a intenção de apresentar a sua demissão apesar deste grande insucesso. «Ao contrário, eu continuarei a lutar pelo ideal olímpico mesmo que tenha que manter os olhos vendados, mas em Montreal fui açoitado de todos os lados por fortes pressões».

FRENTE POLISARIO ATACA

DUAS CIDADES DA MAURITANIA

NOUAKCHOTT (AFP) — As cidades mauritanianas de Tichit e Tikudja, situadas respectivamente a 800 e 600 quilómetros, a leste de Nouakchott, foram atacadas com morteiros pela Frente Polisário nestes últimos dias, soube-se em Nouakchott, de fonte militar mauritaniana.

Em Tichit, precisou a mesma fonte, um mauritaniano foi morto e outros dois feridos. O mesmo grupo da Polisário, composto por dois «Land Rover» atacou depois Tikudja (200 quilómetros a oeste de



«É claro que é lamentável que uma tal situação se dê na véspera dos jogos e mesmo mais que lamentável que a política venha perturbar o mundo do desporto olímpico».

Num comunicado enviado antes da conferência de imprensa, a C.I.O., condenando uma vez mais o governo canadiano de ter violado os acordos feitos em Novembro de 1969 por Mitchell Sharp, então ministro canadiano dos Negócios Estrangeiros, sublinhou que «dado que os atletas de mais de uma centena de países se prepararam durante vários anos para participarem nesta grande reunião da juventude mundial, que a cidade de Montreal, a associação olímpica canadiana e o comité da organização cumpriram os seus compromissos face à C.I.O., a comissão executiva não tem outra alternativa senão recomendar à sessão para deixar os jogos desenvolverem-se. A comissão lança um apelo solene ao governo canadiano a fim de que reveja a sua atitude e conceda-lhe a inteira responsabilidade por qualquer golpe que o movimento olímpico possa vir a sofrer».

Interrogado por outro lado sobre a ameaça de boicotagem de alguns países africanos para protestarem contra a presença em Montreal da Nova-Zelândia, lord Killanin, respondeu «que a C.I.O. fará face a todas as situações».

Tichit) onde, segundo as primeiras informações, não houve perdas do lado mauritaniano.

Os veículos e todo o terreno, utilizados pela Polisário, equipados especialmente para poderem percorrer grandes distâncias sem abastecimento de carburante, vieram da região de Tindouf e infiltraram-se pela zona totalmente desértica do leste da Mauritânia, indica-se nos meios militares mauritanianos.

É o segundo ataque da Polisário contra a cidade de Tichit num mês, observa-se ainda em Nouakchott.

A POSIÇÃO DE TAIPE

TAIPÉ (AFP) — Chou Chung Hsun, secretário geral dos Desportos do Taipé, declarou recentemente que «o espírito dos Jogos Olímpicos está morto com a aceitação pela C.I.O. das decisões do governo canadiano. Parece que não haverá nenhum meio de participarmos nos jogos de Montreal».

Quanto a Niu Ping Yi, secretário geral do comité nacional olímpico, ele deplora «a introdução da política no desporto» e espera «as reacções da assembleia plenária da C.I.O. à sugestão do comité executivo».

FUTEBOL OLÍMPICO

O torneio olímpico de futebol poderá desenrolar-se normalmente. Os dirigentes da Federação Internacional de Futebol decidiram que não havia profissionais em Montreal entre as dezasseis equipas qualificadas para o torneio.

«Nenhum protesto foi depositado. Todas as equipas responderam às normas de qualificação», afirmaram no domingo passado em Montreal, durante uma conferência de imprensa, os dirigentes da FIFA.

Evidentemente, alguns países, como o Uruguai, recusaram participar nestes Jogos Olímpicos reconhecendo que era impossível alinhar uma equipa representativa sem incorporar jogadores profissionais. Mas, por outro lado, vai-se encontrar a Montreal vedetas do futebol internacional ao mais alto nível, tendo como chefe de fila o soviético Oleg Blokhine, o melhor futebolista europeu, na época passada.

A Espanha salvará as aparências alinhando uma equipa de amadores, depois de ter conseguido a sua qualificação graças aos seus melhores jogadores profissionais. A França, pelo seu lado, que eliminou a poderosa Roménia, contará no seu efectivo nacional o profissional Michel Platini, que espera o fim dos jogos para passar do estatuto de amador ao de profissional. A

Zâmbia, a Guatemala, a Nigéria e o Ghana terão assim ocasião de enfrentar vedetas do futebol internacional.

CHAMA OLÍMPICA

ATENAS (AFP) — A actriz de teatro grega Maria Moscholiou, intérprete de Efigénia e de Electra, recebeu ajoelhada a chama olímpica acendida anteriormente às 12h locais pelos «fogos» do sol no interior da fonte do templo em ruína dedicado a Hera, em Olimpo. Ela entregou a chama ao primeiro portador da tocha, o atleta grego Psylidis.

A chama é esperada em Atenas em 15 de Julho de tarde depois de ter circulado de mão em mão em cada quilómetro desde Olimpo. De Atenas o «fogo sagrado» será enviado a Otava, por satélite.

Antes de receber a chama, a «vestal» Maria Moscholiou, vestindo uma túnica à antiga, pronunciou sob um sol radioso a invocação a Júpiter — «mestre de todos e guia de todos» e a Olimpo, «mãe dos atletas, mestre da verdade», implorando que «Foebus» (o sol) iluminasse com os seus raios a tocha sagrada que «aclarar a com o seu brilho a nobre emulação dos pacíficos combates entre os povos do mundo inteiro».

MONTREAL (AFP) — O atleta do Trinidad Hank Crawford fez lembrar na segunda-feira passada, em Montreal, a boa recordação dos corredores americanos e do soviético Valery Borsov, conseguindo 10 segundos durante um encontro pré-olímpico. Por seu lado, a australiana Raelene Boyle ganhou os 100 metros com 11'2. De assinalar a vitória nos 3000 metros do queniano John Ngeno com 7' 52" 3/10 horas, apenas depois dos 5000 metros, em 13' 20" 6/10.

OS crimes dos sionistas nos territorios arabes ocupados

LONDRES (TASS) — Não obstante os protestos da opinião internacional e das forças progressistas em Israel, os dirigentes israelitas prosseguiram a sua política de «aproveitamento» das terras árabes que tem por objectivo eternizar a ocupação destes territórios. Por instrução do governo, mais de 60 «kibutzins» foram criados nas colinas do Golan, na Cisjordânia, no sector de Gaza e nas margens do golfo de Aquaba. Os dirigentes israelitas põem em prática novos planos visando prosseguir a colonização destes territórios.

Segundo a imprensa, depois da construção das colónias paramilitares, milhares de árabes são expulsos das terras que eles habitaram de geração em geração.

As suas casas e jardins são destruídos por tractores, os poços são tapados.

No sector de Gaza, 14 000 hectares de terra foram anexados para construir um só kibutz.

A. Dulstin, responsável da agência judaica, que esteve ultimamente no sector de Gaza declarou que duas novas colónias paramilitares seriam construídas brevemente.

Na hora actual, três novos kibutzins estão em vias de criação na Cisjordânia na proximidade de Naplouse e na margem do mar Morto, terras que pertenceram sempre aos árabes.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

PRIMEIRO-MINISTRO LÍBIO EM BEIRUTE

BEIRUTE (AFP) — Abdel Salam Jalloud, primeiro-ministro líbio, chegou a Beirute, sendo portador segundo fontes palestinas, de um novo projecto sírio visando reconciliar a Organização de Libertação da Palestina (OLP) e a Síria. Após ter chegado à capital libanesa, indica-se de boa fonte, Jalloud encontrou-se com Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da OLP. O primeiro-ministro líbio, considera-se geralmente, tentará materializar na prática, uma das resoluções da Liga Árabe, reunida na terça-feira no Cairo, que incidia sobre o restabelecimento de relações normais entre as duas partes. «A Voz da Palestina», por outro lado, indicou no princípio da tarde de ontem, que a retirada das tropas sírias da região de Saida (sul do Líbano) «efectuava-se sob a direcção do comandante do contingente líbio dos «capacetes verdes» árabes».

TRÊS CHEFES DE ESTADO INAUGURAM CAMINHO DE FERRO

LUSAKA (AFP) — Os presidentes Julius Nyerere da Tanzânia, Seretse Khama do Botswana e Mobutu Sese Seko do Zaire, encontram-se em Lusaka. Os três Chefes de Estado inauguraram oficialmente o caminho de ferro que ligará a Tanzânia à Zâmbia. Sienchien, vice primeiro-ministro chinês, chegou também a Lusaka.

DEMISSÃO NA JORDÂNIA

AMMAN (AFP) — O primeiro-ministro jordaniano, Zeid Al Rifai, apresentou a sua demissão ao rei Hussein que a aceitou, soube-se de fonte oficial em Amman. O rei encarregou Moudar Badrane, chefe do gabinete real, de formar o novo governo jordanio.

MORREU EM PEQUIM VETERANO DA MARCHA

PEQUIM (AFP) — Um veterano da Longa Marcha e da guerra da Coreia, general Pi Ting-Chun, comandante da região militar de Foochow (China Meridional), morreu, com a idade de 62 anos, anunciou a agência «Nova China».

A POLISÁRIO PROSEGUE O COMBATE PELA LIBERDADE

ARGEL (AFP) — «Uma unidade do nosso exército popular de libertação atacou, a dez de Julho as forças armadas marroquinas estacionadas em Haouza», declara um comunicado do responsável militar da Frente Polisário, publicado em Argel. «O assalto durou duas horas. As perdas inimigas elevam-se a 14 soldados marroquinos mortos e 33 feridos. Foram feridos cinco dos nossos combatentes, durante o combate», acrescenta o comunicado.